

# Do leitor

redacao@gazetadepiracicaba.com.br

## Ciência e jornalismo

O reitor da Unicamp, **Marcelo Knobel**, escreveu um artigo importante sobre as universidades em um mundo em transformação. Entendo que são importantes essas reflexões e que a universidade pública precisa se mostrar mais à sociedade, especialmente por meio da comunicação jornalística. Quanto à obsolescência - um dos pontos abordados pelo reitor - há de se cuidar para que, no afã da aproximação com a sociedade, não se chegue ao nivelar por baixo. O saber acadêmico precisa ser inclusivo, moderno, amplo, aplicado, e, principalmente, de excelência.

Na mesma direção foi o reitor da USP, Vahan Agopyan, em entrevista a revista semanal. Conceito difícil de entender, mas é importante ressaltar que público não é do governo, é de todos e é nosso patrimônio que está em cheque quando investimentos e manutenção não são feitos. Isso não é custo! Se os candidatos à presidência do país não conseguirem vir isso, estaremos fadados à consolidação do atraso científico, tecnológico e social. A política de cotas - sociais e raciais - é ação necessária, uma forma de, minimamente, assumir a gênese escravocrata e segregadora de nossa sociedade. Por outro lado, o choque

de modernidade na universidade esbarra em dois principais obstáculos: a) a burocracia, exemplificada na assessoria jurídica que não entende que a produção de conhecimento é dinâmica e não estática como querem os operadores do direito; e b) a síndrome do pequeno poder, cujo exemplo é predominar o entendimento do funcionário sobre um procedimento e não as regras estabelecidas.

No tocante ao jornalismo, que deveria ser a base dessa comunicação esclarecedora por parte da universidade, a perda recente de Alberto Dines foi unanimemente lamentada nos veículos de comunicação. Algumas particularidades de sua essência foram reveladas e a imprensa o reverenciou ao menos em sua morte. Dines exercia o fundamento do jornalismo com maestria, que é o de contar muito bem uma boa história. E olhava criticamente para o próprio ofício, coisa rara em dias correntes nos quais os boatos e fatos se confundem e se retroalimentam.

**Adilson Roberto Gonçalves,**  
pesquisador na Unesp de Rio Claro e Membro do Clube dos Escritores Piracicaba e da Academia Campineira de Letras e Artes